

# Governo de SP reúne em livro propostas para a nova Carta

Da Reportagem Local

O Congresso constituinte deveria transformar o Complexo Penitenciário do Carandiru, na zona norte de São Paulo, em "prédio de moradia com 99.510.750 apartamentos, com uma sala, dois quartos, cozinha, banheiro, área de serviço, interfone, água, luz, gás, telefone, quadra de esportes, escola desde creche até a faculdade, oficina de costura, calçados, malharia e outras, posto médico, enfermaria, limpeza, porteiros, tudo isto para os favelados". A inexequível proposta, de autoria da paulistana Maria Alice Fontinelle, faz parte do bloco de cerca de 4 mil idéias —várias delas tão estranhas quanto esta— que integram o livro "As Sugestões do Povo de São Paulo à Assembléia Nacional Constituinte", editado pela Secretaria de Estado da Descentralização e Participação.

O volume, com 262 páginas, reúne as sugestões enviadas à Secretaria através do serviço "Linha Direta para a Constituinte", iniciado em maio de 1986, que recebia as propostas do público por telefone —com discagem direta grátis para chamadas do interior paulista—, através do sistema de Videotexto da Telesp —Telecomunicações de São Paulo S.A.— e por carta. Com uma capa chamativa, em quatro cores e papel brilhante, o livro foi produzido na Imprensa Oficial do Estado —Imesp—, com uma tiragem de setecentos exemplares.

O próprio governador Franco Montoro fez a entrega de um exemplar ao deputado Ulysses Guimarães, na abertura do Congresso constituinte, em Brasília. Também os dirigentes partidários receberam o seu. No texto que serve de prefácio à compilação, Montoro ressalta que "a participação é fator essencial da democracia", e apresenta como contribuição a esse processo "quatro mil sugestões, de todos os segmentos da sociedade, ao texto constitucional". Acontece que grande parte delas, quando não são absurdas, referem-se a problemas situados na esfera da legislação ordinária, e não na da Constituição.

Ao lado de inúmeras propostas para a aposentadoria da mulher aos 25 anos de serviço, pode-se encontrar a reivindicação de um grupo de estudantes de Sorocaba, no interior paulista, para que os derivados de petróleo sejam substituídos pela "matéria-prima nacional, como o babaçu, carnaúba, coco da Bahia". Maria Tereza Caetano, 50, de Santo André, quer que o "Corpo de Bombeiros use rede embaixo, como no circo". O fazendeiro Péricles Ferraz Nogueira, 80, acha que o cargo de vice-presidente da República deveria ser extinto, e o aposentado José Francisco de Campos, 65, exige a inclusão dos Dez Mandamentos bíblicos nas provas de admissão a empregos públicos de nível universitário.

Entre as contribuições apresentadas para conter a criminalidade e a violência, pode-se encontrar, além da pena de morte pura e simples, algumas medidas que primam pelos requintes de sadismo. Ovílto Lenes de Campos, 58, de Itapevi, acha que homossexual e prostituta "devem ser castrados"; a professora Maria Madalena Resende, 36, prescreve "o corte de membros do corpo (exemplos: mãos, dedos)". Paulo César de Lima recomenda "decepar e julgar os ministros corruptos"; José Rodrigues do Carmo, de Palmeira D'Oeste, explica o castigo para "todo criminoso bárbaro: fazer uma pequena operação tirando a pataca do joelho ou cortar o nervo da perna" —além da castração para crimes graves. (Marcelo Xavier de Mendonça)